



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas . UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 . Alfenas/MG . CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000 . Fax: (35) 3299-1063



Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, UNIFAL-MG, em sua 149ª reunião, realizada em 1º de julho de 2011, pela resolução nº 021/2011, publicada em 4 de julho de 2011.

Alterado pela Resolução CEPE n. 008/2012 de 29/03/2012. Publicada em 30 de março de 2012).

Projeto Pedagógico do Curso de História-Licenciatura

2011

1. Apresentação	02
2. Histórico da Instituição	02
3. Concepção político-filosófica	04
4. Princípios e objetivos institucionais	06
5. Ideário pedagógico	07
6. Justificativa do curso de História	08
7. Dados sobre o curso	10
7.1. Objetivos do curso	10
7.2. Perfil do egresso	10
7.3. Princípios didáticos e pedagógicos	11
7.4 Espaços para formação profissional	12
7.4.1 Arquivo histórico da UNIFAL-MG	12
7.4.2 Estágio curricular	13
7.5 Outros processos de formação acadêmica	13
7.5.1 Atividades formativas	13
7.5.2 Visitas e trabalhos de campo	14
7.5.3 A pesquisa, os Grupos de Pesquisa e o TCC	14
7.5.4 Eventos científicos do curso	15
7.6 Instrumentos para divulgação da produção discente e docente do curso	15
8. Estrutura do curso	15
8.1. Dinâmica curricular	15
8.2. Ementário das disciplinas do curso	17

9. Avaliação e acompanhamento do Projeto

10 – Anexo – Dados Estatísticos – Incluído pela Resolução CEPE n. 011/2012

24

1. Apresentação

Este texto contém o Projeto Pedagógico do curso de História-Licenciatura da UNIFAL-MG. Este curso de graduação insere-se nas propostas de expansão da Universidade, que têm como um dos seus eixos norteadores a ampliação da oferta de cursos de Licenciatura e a inserção da área de Ciências Humanas em seu repertório de ensino, pesquisa e extensão.

2. Histórico da Instituição

A UNIFAL-MG, originalmente EFOA - Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas foi fundada no dia 03 de abril de 1914, tendo Farmácia como seu primeiro curso e, no ano seguinte, o curso de Odontologia. A EFOA foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais.

Em 23 de março de 1932, passou a ter reconhecimento nacional que foi raificado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública através do Art. 26 do Decreto 19.851. Em 1932 foi aprovado um novo regulamento e a EFOA alinhou-se nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960, determinou sua federalização.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Esta transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976, pelo Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976, e, reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, e pela Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. Sua criação atendia, nessa época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999 foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999, com início em 2000. A mudança para Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) ocorreu em 1º de outubro de 2001, pela da Portaria do MEC nº 2.101.

Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades originando os cursos de Ciências Biológicas-

Licenciatura, com início no segundo semestre de 2002 e aprovado pela Resolução 005/2002, do Conselho Superior, de 12 de abril de 2002, e manteve-se o curso de Ciências Biológicas-Bacharelado que teve início no primeiro semestre de 2003 e estava baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Em 2003 iniciou-se o curso de Química-Bacharelado, aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior.

Em 29 de julho de 2005, foi a EFOA foi transformada UNIFAL-MG, pela Lei 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou em 2006 os cursos de Matemática-Licenciatura, Física-Licenciatura, Ciência da Computação e Pedagogia, além de ampliar o número de vagas para o curso de Química-Bacharelado de 20 para 40. Em 2007 foram implantados os cursos de Química-Licenciatura, Geografia-Bacharelado, Geografia-Licenciatura, Biotecnologia. Ainda em 2007 instituiu-se as Ênfases Ciências Médicas e Ciências Ambientais no curso de Ciências Biológicas e ampliou-se a oferta de vagas para o curso de Nutrição. Em 2008, o curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas foi transformado no curso de Biomedicina.

Em 2009, agora no âmbito do REUNI, teve início os cursos de História-Licenciatura, Letras-Licenciatura e Bacharelado, de Ciências Sociais-Licenciatura e Bacharelado, e do curso de Fisioterapia a serem oferecidos no *campus* de Alfenas.

Ainda em 2009, atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foi aprovada pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG, a criação de dois novos *campi* nas cidades de Varginha e Poços de Caldas e, de outro *campi* na cidade de Alfenas. Foram criados, para o *campus* de Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas, e os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia Urbana e Ambiental, Engenharia de Minas, e Engenharia Química, para o *campus* de Poços de Caldas, com início no primeiro semestre de 2009.

No segundo semestre de 2009 passaram a ser oferecidas as licenciaturas a distância em Química e Ciências Biológicas, com pólos nas cidades de Campos Gerais e Boa Esperança, respectivamente.

A Pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 1980, oferece vários cursos de Especialização presenciais, na área de saúde, no *campus* de Alfenas: Gerontologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Endodontia, Implantodontia,

Periodontia, Terapêutica Nutricional, entre outros. O campus de Varginha oferece o curso de Controladoria e Finanças.

Atualmente, no âmbito da UAB - Universidade Aberta do Brasil, a UNIFAL-MG oferece o curso *lato sensu* “Teorias e Práticas na Educação”, na modalidade a distância para diversas cidades da região sudeste.

Há atualmente na UNIFAL-MG seis programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela Capes: Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Química, Engenharia de Materiais. O Programa Multicêntrico em Ciências Fisiológicas e O Programa Multidisciplinar em Ecologia e Tecnologia Ambiental.

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas mediante os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, sendo eles: Pibic/CNPq; o Pibict/Fapemig e o Probic/UNIFAL-MG. Para alunos procedentes do Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o Pibict-Júnior/Fapemig e o Probic-Júnior/UNIFAL-MG.

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (UNATI), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos que possibilita o contato e o intercâmbio permanente entre a Universidade e a comunidade.

Reconhecida, nacionalmente, pela qualidade do ensino, aos 96 anos, a UNIFAL-MG, mais uma vez, se prepara para outras conquistas com a implantação de novos cursos presenciais e pólos para o ensino a distância. Dentre os cursos presenciais foram aprovados, recentemente, pelo Conselho Superior: Medicina, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Filosofia, em trâmite pelo MEC e sem data prevista para implantação.

Desta maneira, como Instituição Pública de Ensino Superior, acredita responder, efetivamente, às demandas educacionais da sociedade e participar dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

3. Concepção político-filosófica

A UNIFAL-MG considera que a educação superior em nossos dias adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que incidem diretamente no desenvolvimento sócio-econômico e cultural do país. Tal processo determina a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com relação à formação e capacitação permanente de recursos humanos altamente qualificados, à investigação científica que

sustenta essas mudanças e aos serviços necessários à sociedade em correspondência com tal desenvolvimento.

Esse aperfeiçoamento implica o estabelecimento de relações e inter-relações adequadas com os demais níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infra-estrutura que promove o desenvolvimento científico e tecnológico. Constitui, por isso mesmo, um elemento de primeira ordem para as relações com o Estado, especialmente as que se referem à responsabilidade de garantir que o ensino superior cumpra suas finalidades.

Dentro dessa perspectiva a Instituição concebe como unidade a docência-produção-investigação, orientada pelos princípios básicos de articulação sistemática da formação acadêmica dos estudantes universitários com sua futura atividade profissional, por meio de sua inserção direta e efetiva na prática do trabalho e no trabalho de investigação em todos os anos de sua formação.

A descentralização acadêmica expressa na autonomia de cada curso permite definir seu currículo e traçar as diretrizes da formação profissional de acordo com o nível de desenvolvimento científico e tecnológico alcançado, as características regionais e o diagnóstico dos recursos humanos e materiais com que conta. Pressupõe a orientação das ações acadêmicas a partir dos princípios de liberdade acadêmica, autonomia administrativa e responsabilidade de dar respostas às exigências que a sociedade coloca.

A consideração que as universidades constituem-se instituições fundamentais para a promoção e desenvolvimento da cultura adquire na UNIFAL-MG uma conotação particular ao integrar-se como elemento fundamental a uma política dirigida não só a formar indivíduos altamente capacitados no plano científico e técnico, mas também cidadãos conscientes, capazes de assumir suas responsabilidades individuais e sociais em um mundo conturbado por múltiplos conflitos, onde simultaneamente se estreitam cada vez mais as relações interculturais favorecidas pelos avanços da tecnologia da informática e das comunicações.

Assim, busca fortalecer a formação do cidadão para afirmação da identidade cultural como base imprescindível para inserir-se no mundo e compreender os problemas mais urgentes e transcendentais que o afetam. Somente compreendendo a necessidade de preservar o patrimônio histórico e cultural da nação bem como a defesa da soberania e da independência, assim como das conquistas e direitos alcançados, pode um povo integrar-se ao concerto das demais nações para alcançar um desenvolvimento humano sustentável e uma cultura de base.

Para isto, empenha-se em garantir em primeiro lugar o acesso real à educação voltada para o trabalho e para a vida, para a possibilidade efetiva de exercer a democracia desde os primeiros anos escolares. Uma educação na qual o diálogo substitua o monólogo e valores humanos, tais como a solidariedade e honestidade, fazendo do homem um ser verdadeiramente superior.

A Instituição considera necessária a formação humana com uma perspectiva ambiental que permita promover o desenvolvimento econômico e social sustentável em oposição às múltiplas manifestações de depredação e extermínio dos recursos naturais que põem em perigo a própria existência da humanidade.

Propõe-se, portanto, promover uma preparação intelectual que propicie a capacidade de pensar por si mesmo para tomar decisões conscientes e a criação de uma atitude de auto-perfeiçoamento permanente, envolvendo docentes e discentes.

Nesse sentido se compromete e se propõe a continuar com esta intencionalidade em prol da formação de profissionais com plena consciência de seus deveres e responsabilidades de cidadãos, com uma ampla cultura científica, técnica e humanista e com o desenvolvimento e sistematização de efetivas habilidades profissionais, com capacidade para resolver, de maneira independente e criativa, os problemas atuais básicos que se apresentam em sua esfera de atuação.

4. Princípios e objetivos institucionais

A UNIFAL-MG tem-se caracterizado, historicamente, pela busca de excelência no ensino, pelo atendimento às demandas regionais, estendendo sua atuação a outras áreas do entorno regional, e pela atenção às necessidades sociais, em sua área de ação.

A UNIFAL-MG vem se ocupando, além da área do ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação, das atividades de pesquisa e de extensão, de acordo com as perspectivas consideradas relevantes para a formação universitária oferecida.

Do ponto de vista educacional é concebida como instituição de ensino, dinâmica e contemporânea, atuante na produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e com forte articulação com o meio social.

Assim, modernizar e humanizar apresenta-se como duas dimensões complementares do processo educativo, expressando a busca do equilíbrio entre a produção e transmissão do

conhecimento e a formação integral do homem e do cidadão em um contexto de mudanças nos campos cultural, social, econômico e da ciência e tecnologia.

A UNIFAL-MG se concebe, do ponto de vista social, atuando em parceria com outras instituições, como responsável pelo desenvolvimento de sua área de abrangência, objetivando contribuir para a solução dos problemas existentes no meio local e regional, por meio de ações extensionistas que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica com o social, na promoção do desenvolvimento de ambos.

O trabalho institucional visa formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões colocadas pelo meio social. Pretende ainda favorecer o desenvolvimento das ciências biológicas pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação, e difusão dos bens culturais, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade. Esses objetivos relacionam-se às estratégias desenvolvidas pela Instituição com vista a:

- Avaliar e reestruturar as ações no ensino, pesquisa e extensão com base nos resultados e análises produzidas pela comissão responsável pelo programa institucional de avaliação;
- Favorecer e estimular a participação de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo nos diversos programas da instituição;
- Favorecer e estimular a integração de alunos de graduação nos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento;
- Valorizar e incentivar o debate, o questionamento, a criatividade, o trabalho em equipe e a liberdade de pensamento;
- Incorporar as reações de seus beneficiários como uma das bases para definição e formulação das políticas, diretrizes e ações relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

5. Ideário pedagógico

A UNIFAL-MG propõe-se desenvolver o seu ideário pedagógico com base nas seguintes considerações:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, entre outros;
- Consideração do momento histórico presente, com todas as suas dificuldades e possibilidades, como base para projetar o futuro e compreender o passado;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações;

- Assunção do trabalho humano como categoria universal que reflete as condições sociais da existência humana e que se constitui uma forma de realização pessoal;
- Comprometimento com o avanço do conhecimento científico, filosófico e cultural;
- Busca do avanço técnico associado ao bem estar social, à qualidade de vida, ao respeito aos direitos humanos e ao equilíbrio ecológico;
- Compromisso com a superação das desigualdades sociais;
- Identificação das necessidades e problemas sociais como ponto de partida para reflexão teórica, para busca de soluções, e a intervenção na realidade como ponto de transição para o desempenho profissional;
- Busca de superação das dicotomias ensino-pesquisa, ensino-extensão, graduação-pós-graduação de modo a garantir a integração eficiente e eficaz do trabalho universitário;
- Assunção do aluno como sujeito de seu próprio processo educativo, devendo por isso a Instituição proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida;
- Orientação ao aluno em face à escolha profissional para adoção de postura profissional comprometida com o desenvolvimento da região e do país;
- Compromisso com a formação continuada face à necessidade atual de aprender a aprender como condição para se tornar agente transformador da realidade.

Condições necessárias para desenvolvimento desse ideário:

- Aquisição de fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica e conhecimento da realidade, para intervenção no mundo físico e social;
- Valorização da mentalidade científica e técnica nos estudos e trabalhos que desenvolverem;
- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de auto-realização dos alunos, por meio de uma metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;
- Organização do trabalho acadêmico de forma flexível e redirecionada para o alcance dos propósitos institucionais;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que a sua solução exige contribuições interdisciplinares e transversalidade do conhecimento.

6. Justificativa do curso de História

No atual contexto político e econômico brasileiro, as Universidades públicas federais são convocadas a participarem do processo de valorização dos profissionais que atuam na educação básica. Sabe-se que no caso brasileiro, a educação básica está a cargo dos Municípios e dos Estados, porém, são as diversas Instituições de Ensino Superior que formam os profissionais para trabalhar neste campo da atividade educativa.

Durante a década de 1990, o aumento da demanda por educação básica promoveu um significativo aumento da oferta de cursos voltados para a formação de professores. Contudo, muitos destes cursos, baseados apenas em princípios mercadológicos, não tinham um projeto para formação de professores de médio e longo prazo; ao contrário, são identificados com uma formação aligeirada do professor, sem a devida valorização dos conhecimentos científicos da área de atuação e com pouca ou quase nenhuma formação em pesquisa.

Neste contexto, a UNIFAL-MG, como Instituição pública de ensino superior, tem muito a contribuir. O aumento da oferta de cursos de Licenciatura, especialmente no período noturno, demonstra o empenho da Instituição em contribuir para a melhoria dos processos de formação e qualificação dos docentes da educação básica. A consolidação do curso de História-Licenciatura atende este propósito.

Localizada na região sul do Estado de Minas Gerais, a cidade de Alfenas tem importância singular para o desenvolvimento econômico e cultural da região. Diferentemente das antigas cidades da região central do Estado, cujas origens estão ligadas à mineração, Alfenas, como as cidades vizinhas, desenvolveu-se a partir de meados do século XIX baseada na agricultura diversificada de alimentos e, em seguida, incorporou-se ao ciclo de expansão da economia cafeeira. Ao longo do século XX, Alfenas adquiriu uma dimensão de cidade universitária. O curso de História da UNIFAL-MG propõe o fortalecimento e ampliação de uma cultura humanística para a cidade e região, na qual a História tem papel fundamental. A formação de profissionais desta área contribuirá, sobretudo, para valorizar as especificidades da História regional.

No Estado de Minas, as Instituições públicas que oferecem cursos de História estão localizadas, em sua maioria, na região central (UFMG, UFOP, UFV, UFSJ). Há instituições federais que oferecem o curso de História no Triângulo Mineiro (UFU) e na Zona da Mata (UFJF), distantes do Sul de Minas. A Instituição mais próxima é a UFSJ, localizada em São João Del Rei, a 220 Km de distância de Alfenas.

Compreendemos, portanto, que existe na região uma necessidade premente de formação de profissionais da História, não apenas que trabalhem com a docência, mas que divulguem entre os diversos grupos e instituições sociais uma cultura histórica. A formação de professores de História em uma Instituição de ensino qualificada, e que tem vínculos com a pesquisa, favorece a criação de hábitos, condutas e experiências relacionadas ao levantamento

e conservação do patrimônio histórico, bem como com a defesa dos organismos que são guardiões de memória, como Arquivos, Museus e Bibliotecas.

A consolidação do curso História na UNIFAL-MG contribuirá para a construção de uma tradição de estudos humanísticos no âmbito da Instituição.

7. Dados sobre o curso

O curso de História-Licenciatura da UNIFAL-MG tem um período mínimo de integralização de 04 anos e máximo de 06 anos, o regime de matrícula é anual e o sistema de créditos rege os registros das atividades acadêmicas e a progressão curricular dos discentes.

7.1 Objetivos do curso

Do historiador espera-se que seja um profissional capaz de lidar com os diversos campos e possibilidades de construção do saber histórico. Assim, considerando como nossas as definições da ANPUH – Associação Nacional de História, defendemos que “os cursos de graduação em História têm, portanto, como objetivo, propiciar aos que nele ingressam a possibilidade de compreender o mundo em que vivem, a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos, assim como capacitá-los a possibilitar a compreensão por outros indivíduos do mundo em que vivem, por meio da produção e da transmissão do conhecimento histórico através de práticas diversas” (ANPUH – Moção aprovada no XXI Simpósio Nacional de História, em 25 de julho de 2001).

Comprendemos também que não deve haver diferenças significativas entre a formação do historiador e do professor de História, pois “não se deve pensar num curso que forma apenas professores, uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da pesquisa, não podendo a formação do docente ser compreendida sem o desenvolvimento de sua capacidade de produzir conhecimento” (ANPUH – Moção aprovada no XXI Simpósio Nacional de História, em 25 de julho de 2001).

Assim sendo, o principal objetivo do curso de História da UNIFAL-MG é a formação do historiador em toda a sua amplitude e dimensão, destacando-se a docência para o ensino fundamental e médio, a pesquisa historiográfica, o trabalho com acervos e com projetos de promoção do patrimônio histórico.

7.2 Perfil do egresso

Espera-se que o futuro historiador formado pela UNIFAL-MG esteja capacitado “ao exercício do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”, estando capaz de “suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p.07). O que implica em formar profissionais capacitados a:

- trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar valorizando o trabalho em equipe, em quaisquer campos de atuação do historiador;
- atuar no magistério de ensino fundamental e médio, considerando que o conhecimento acadêmico se diferencia do conhecimento escolar, mas que o diálogo constante entre estes dois saberes deve ser o norteador da prática docente;
- compreender a docência como uma das principais possibilidades de difusão do conhecimento histórico e que é dotada de especificidades que exige do historiador um processo de construção de conhecimentos interdisciplinares;
- dominar as metodologias de produção do conhecimento histórico, a fim de desenvolver pesquisas e problematizações sobre os diferentes contextos histórico-sociais;
- trabalhar com projetos de levantamento, organização e promoção do patrimônio cultural, bem como em Instituições “guardiãs da Memória”, como Arquivos, Museus e Bibliotecas;
- atuar em assessorias de diversos níveis - pedagógico, didático, artística e cultural, científica, gestão e políticas públicas, terceiro setor;
- formular e desenvolver produtos culturais e técnicos diversos relacionados ao campo de atuação da História.

7.3 Princípios didáticos e pedagógicos

A dinâmica curricular do curso se estrutura a partir de quatro eixos. São eles: o núcleo das **disciplinas específicas** que trabalham diretamente com a produção do conhecimento histórico; o núcleo das disciplinas das **ciências humanas** necessárias à formação sólida e interdisciplinar do futuro historiador; o núcleo de disciplinas voltadas para a **pesquisa histórica** que promoverá a capacitação do historiador em seus processos de construção do conhecimento; o núcleo das **disciplinas didático-pedagógicas** voltadas para a articulação entre construção do conhecimento histórico acadêmico e conhecimento histórico escolar. Tais conjuntos de disciplinas se articulam ao longo do curso, com o intuito de favorecer a sólida formação do historiador em todas as suas dimensões.

Neste curso, as **disciplinas específicas** pertencem as seguintes áreas do conhecimento histórico: História Antiga; História Medieval; História Moderna; História Contemporânea; História do Brasil; História da América; História da África; Teoria e Filosofia da História.

As disciplinas do núcleo das **ciências humanas** são as seguintes: Antropologia; Filosofia; Economia Política; Sociologia; Teoria Política.

As disciplinas voltadas especificamente para a **pesquisa histórica** são: Prática da Pesquisa Histórica e TCC.

O núcleo das disciplinas de **caráter didático-pedagógico** assim se define: Psicologia da Educação; Didática; Política Educacional Brasileira; Fundamentos da Educação Inclusiva; Laboratório de Ensino de História.

Considerando também que é desejável que o “graduando possa realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas do conhecimento” (Parecer CNE/CES nº 492/2001, p.08), optamos por indicar um conjunto de **disciplinas eletivas** voltadas para a formação diversificada do futuro historiador. Estas disciplinas são identificadas ao final da dinâmica curricular. Caberá ao Colegiado do Curso de História a definição do rol de disciplinas eletivas a ser ofertado a cada ano letivo, respeitando o mínimo de 06 (seis) ofertas de disciplinas eletivas por ano e observando as demandas, os interesses e necessidades apresentadas pelos professores e estudantes.

7.4 Espaços para formação profissional

7.4.1 Arquivo Histórico da UNIFAL-MG

O Arquivo Histórico da Universidade Federal de Alfenas, órgão do Instituto de Ciências Humanas e Letras, vinculado ao Curso de História, constitui espaço de formação teórica e prática dos estudantes, além de oferecer suporte para as atividades dos grupos de pesquisa e de elaboração dos TCC's. No Arquivo, a formação profissional básica referente à Arquivística e o debate das questões concernentes ao Patrimônio Cultural e à Educação Patrimonial serão os focos de atuação. Também haverá esforço contínuo no sentido de disponibilizar apoio técnico para os municípios e instituições regionais que têm responsabilidade no setor do Patrimônio Cultural.

O Arquivo abrigará aulas práticas das disciplinas “Prática de Pesquisa Histórica” I e II, além de promover a realização de cursos (de duração e natureza variáveis) visando à capacitação/atualização de recursos humanos, conforme a demanda das instituições públicas e privadas, locais e regionais, preocupadas com patrimônio documental.

7.4.2 Estágio curricular

O estágio curricular constitui parte fundamental do processo de formação para a docência. Em conformidade com a legislação vigente, os alunos deverão cumprir 400 horas de estágio em instituições educativas de diferentes níveis de ensino, com preferência para os níveis fundamental II e médio.

Após o 5º semestre do curso, a disciplina de “Laboratório de Ensino de História” tem por objetivo fundamentar teoricamente, orientar, coordenar e supervisionar as atividades discentes relativas ao estágio. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio objetivam possibilitar aos discentes uma visão abrangente e interdisciplinar da educação escolar, dos processos didáticos relativos ao ensino da disciplina, da elaboração do currículo e dos processos avaliativos.

Caberá ao NDE – Núcleo Docente Estruturante, do curso de História, assessorar os docentes diretamente envolvidos nas disciplinas de Laboratório de Ensino de História, bem como auxiliar tais docentes com vistas ao bom desenvolvimento dos estágios. A normatização do estágio supervisionado do curso de História da UNIFAL-MG é objeto de regulamentação específica.

7.5 Outros processos de formação acadêmica

7.5.1 Atividades formativas

As atividades formativas constituem-se como aspecto importante para a formação acadêmica de todos os graduandos. Nestas, os discentes tem a possibilidade de expansão de seu repertório cultural, de formação inicial em campos do conhecimento correlatos, de relação interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, de iniciar-se de forma sistemática em processos característicos da profissão.

Os discentes precisam cumprir, no mínimo, **170 horas** de atividades formativas para a conclusão do curso. Caberá ao NDE, do curso de História, realizar a avaliação das atividades formativas dos discentes do curso. A normatização das atividades formativas do curso de História da UNIFAL-MG é objeto de regulamentação específica.

7.5.2 Visitas e trabalhos de campo

A formação inicial de historiadores impõe um conjunto de atividades que possibilitem aos discentes o conhecimento e posterior reconhecimento da diversidade do patrimônio histórico-cultural da humanidade. Impõe-se também a essa formação o contato com o trabalho realizado por Instituições “guardiãs da Memória” que são reconhecidas por seu trabalho de excelência na preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Neste sentido, como *complemento às atividades acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas* nas “atividades formativas”, faz-se necessário que os discentes realizem, ao longo do curso, ao menos, três importantes visitas técnicas. São elas:

1º período – Visita técnica a uma cidade colonial do Sudeste brasileiro;

4º período – Visita técnica ao Rio de Janeiro, antiga capital Imperial e Republicana;

5º período – Visita técnica a um importante local de memória do Sudeste brasileiro.

7.5.3 A pesquisa, os Grupos de Pesquisa e o TCC

A boa formação inicial compreende necessariamente a iniciação à pesquisa. Compreendendo que um bom professor de história necessita ser também um bom historiador, o curso prevê uma sólida formação na pesquisa histórica. Para tanto, este processo, além de ser incentivado ao longo das disciplinas específicas, será detidamente trabalhado nas disciplinas de “Prática da Pesquisa Histórica”. Com esse escopo, conjugado aos referenciais

teóricos analisados nas disciplinas pedagógicas, pretende-se que as monografias oriundas dos trabalhos de TCC possam abranger a pesquisa historiográfica, as pesquisas sobre patrimônio histórico-cultural e educação patrimonial, as pesquisas relativas à educação e ao ensino de história.

Para isso concorrerá a formação e consolidação de **grupos de pesquisa**, dinâmicos e produtivos, congregando professores e estudantes do Curso de História, que interajam com as salas de aula da graduação. Dessa forma, os grupos de pesquisa são vistos, neste Projeto Pedagógico, como estruturas integrantes da formação de qualidade do futuro profissional de História, razão pela qual serão estimulados e apoiados continuamente.

A normatização do TCC do curso de História da UNIFAL-MG é objeto de regulamentação específica. Caberá ao NDE do curso coordenar as atividades relacionadas ao bom desenvolvimento do TCC, bem como o seu processo de avaliação.

7.5.4 Eventos científicos do curso

A realização regular de eventos científicos no âmbito do Curso de História da UNIFAL-MG também propiciará oportunidades de formação profissional para os estudantes, tanto no que se refere ao treinamento científico quanto à capacitação prática para a produção/gestão cultural.

Nos eventos científicos, além de inscrever e apresentar trabalhos, os estudantes terão oportunidade de participar das diversas comissões organizadoras, lidando com tarefas de planejamento, gestão, divulgação, registro, prestação de contas, confecção de anais e cadernos de resumos, etc. Tudo isto lhes será útil no futuro desempenho profissional.

7.6 Instrumentos para a divulgação da produção discente e docente do curso

No mundo da “economia do conhecimento” e das novas tecnologias da informação, o Curso de História da UNIFAL-MG deverá aproveitar em seu favor as ampliadas possibilidades de circulação do conhecimento, tanto para incrementar e divulgar suas atividades quanto para estimular a interação entre seus professores e estudantes com estudiosos e instituições de ensino e pesquisa do mundo inteiro. Nesse sentido, no rol de preocupações do Curso estão a criação de:

- a) Periódico científico, com edições semestrais, obedecendo aos parâmetros de qualidade fixados pelo QUALIS CAPES;

b) *Site* da História, vinculado ao *site* da UNIFAL.

Ambos, a revista e o site da História, serão construídos e alimentados no decorrer do tempo pelo trabalho de professores e estudantes do Curso, de modo que se constituirão em espaços adicionais de formação acadêmica e profissional.

8. Estrutura do Curso

8.1 Dinâmica Curricular do Curso História

1º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Fundamentos Geográficos da História	30	30	
Filosofia	60		
História Antiga I	60		
História Medieval I	60		
História do Brasil I	60		
Total	270	30	
2º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Antropologia	60		
História Antiga II	60		
História Medieval II	60		
História do Brasil II	60		
História do Brasil III	60		
Total	300		
3º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Sociologia	60		
Teoria Política	60		
História Moderna I	60		
História do Brasil IV	60		
Psicologia da educação	60	30	
Total	300	30	
4º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Teoria e Filosofia da História I	60		
História Moderna II	60		
História do Brasil V	60		
História Contemporânea I	60		
Didática	60	30	
Total	300	30	
5º período			

Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Teoria e Filosofia da História II	60		
História da África I	60		
História Contemporânea II	60		
Prática da Pesquisa Histórica I	30	30	
Laboratório de ensino de História I	30	30	100
Política educacional brasileira	30		
Total	270	60	100
6º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
História da América I	60		
História Contemporânea III	60		
História da África II	60		
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	30		
Laboratório de ensino de História II	30	30	100
Fundamentos da educação inclusiva I	30	30	
Total	270	60	100
7º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
Economia Política	60		
História da América II	60		
Eletiva	60		
Prática da Pesquisa Histórica II	30	30	
Laboratório de ensino de História III	30	30	100
Fundamentos da educação inclusiva II	30	30	
Total	270	90	100
8º período			
Disciplinas	Teórica	Prática curricular	Estágio
História da América III	60		
Eletiva	60		
Eletiva	60		
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)		120	
Laboratório de ensino de História IV	30	30	100
*Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30		
Total	240	180	100

*Incluída pela Resolução CEPE n. 008/2012

Disciplinas eletivas do curso	Teórica	Prática curricular	Estágio
Tópicos de História Antiga	60		
Tópicos de História Medieval	60		
Tópicos de História Brasil	60		
Tópicos de História Moderna	60		
Tópicos de História Contemporânea	60		
Tópicos de História da África	60		
Tópicos de História da América	60		
Tópicos de História da Filosofia	60		

História da Educação	60		
História Política	60		
História Regional	60		
História da Arte	60		
História Cultural	60		
História das Religiões	60		
História da Ciência	60		
História Social do Trabalho	60		
História Ambiental	60		
História Agrária	60		

Total da carga horária do curso			
Atividades formativas	Teórica	Prática curricular	Estágio
155	2190	450	400
Carga horária total do curso	3195		

8.2 Ementário

Disciplinas do 1º período

Fundamentos Geográficos da História

A trajetória da Geografia. As relações entre Geografia e História e os usos que os historiadores fazem de conceitos e métodos da Geografia. Os estudos regionais em História. Cartografia e Cartografia Histórica. A história dos mapas e os mapas como fontes históricas. A produção de mapas e o conhecimento histórico. Usos didáticos de mapas históricos.

Filosofia

A natureza do pensamento filosófico. O problema do conhecimento e a relação sujeito-objeto na história da filosofia. Filosofia da ciência e o problema do método.

História Antiga I

Estudos sobre a origem e evolução do homem. A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a Antiguidade oriental, enfatizando Egito e Mesopotâmia.

História Medieval I

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a formação da Europa medieval. O declínio do Império Romano. A fusão entre germanos e romanos. O surgimento e a expansão do islamismo.

História do Brasil I

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre o processo de colonização do Brasil. As relações entre colônia e metrópole. As estruturas políticas, econômicas e sociais do período colonial. A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre o Brasil Império. A organização das estruturas políticas, econômicas e sociais do império brasileiro.

Disciplinas do 2º período

Antropologia

A antropologia no contexto das ciências sociais. Natureza e cultura. Noções fundamentais da antropologia cultural. Antropologia e organização social. Dinâmica cultural nas sociedades complexas. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil.

História Antiga II

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a Antigüidade clássica: Grécia e Roma. As estruturas econômicas, sociais e políticas de Grécia e de Roma. A herança histórico-cultural do mundo greco-romano.

História Medieval II

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a Idade Média Central e a Baixa Idade Média. A organização sociedade feudal, o renascer do comércio e da vida urbana no Ocidente.

História do Brasil II

A historiografia sobre escravidão negra e resistência no Brasil. Os temas historiográficos recentes sobre a escravidão. Introdução ao estudo das relações escravistas na modernidade. O tráfico negreiro. A formação de uma sociedade escravista no Brasil colonial e imperial. As formas de resistência à escravidão. Os problemas em torno da abolição do trabalho escravo.

História do Brasil III

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre o Brasil Império. As estruturas políticas, econômicas e sociais do período. Aspectos da vida cotidiana e cultural no Brasil oitocentista. Os diversos projetos de constituição do Estado brasileiro e a questão da identidade nacional.

Disciplinas do 3º período

Sociologia

O pensamento social no processo de consolidação do capitalismo. O pensamento sociológico clássico.

Teoria Política

Bases do pensamento político moderno de Maquiavel a Madison. Contratualismo, representação, democracia e federalismo

História Moderna I

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a formação dos Estados Nacionais e as sociedades do Antigo Regime Europeu. Expansão colonial e Mercantilismo. As novas concepções sobre o homem e a cultura do período.

História do Brasil IV

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a 1ª República. O embate entre diversos projetos republicanos e a consolidação do novo regime. As estruturas políticas, econômicas e sociais na Primeira República. Os processos de modernização e os conflitos no campo e nas cidades. A crise dos anos 20 e o declínio da República oligárquica.

Psicologia da educação

Psicologia e psicologia da educação. Teorias do desenvolvimento psicológico. Teorias sobre os processos de aprendizagem. A construção da subjetividade.

Disciplinas do 4º período

Teoria e Filosofia da História I

Epistemologia e concepções teórico-metodológicas da ciência histórica. O conhecimento histórico e a construção das categorias históricas.

História Moderna II

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre a crise do Antigo Regime. O século XVIII, O Iluminismo e as Revoluções.

História do Brasil V

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre o Brasil contemporâneo, tendo como recorte temporal e conceitual, o período que compreende da Revolução de 1930 ao regime militar.

História Contemporânea I

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre as sociedades durante a expansão do capitalismo, tendo como recorte temporal o período que compreende do século XIX à eclosão da 1ª Guerra Mundial.

Didática

Princípios paradigmáticos da didática. O ensino e a aprendizagem como objeto da didática. A organização curricular do ensino. A relação professor aluno, o tempo e o espaço da sala de aula. Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Disciplinas do 5º período

Teoria e Filosofia da História II

As escolas históricas e o debate historiográfico contemporâneo.

História da África I

A historiografia e as fontes referentes aos estudos e pesquisas sobre as sociedades africanas: as produções coloniais, nacionalistas e as novas tendências. As estruturas políticas e econômicas, entre os séculos VII e XV: o Sahel, a floresta ocidental e as savanas centrais. As Áfricas e o mundo Atlântico, entre os séculos XVI e XVIII.

História Contemporânea II

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre as crises políticas, econômicas e sociais ocorridas no período definido como entre-guerras. A 2ª Guerra Mundial e a redefinição da geopolítica do planeta.

Prática da pesquisa histórica I

Os princípios do trabalho do historiador. Reconhecimento e levantamento de fontes de pesquisa histórica acessíveis. Organização, classificação e catalogação de fontes.

Laboratório de ensino de História I

A escola, o contexto escolar e o ensino de História. O espaço escolar, seu entorno, a organização interna do espaço escolar e o ensino de História. As relações institucionais internas e externas e o ensino de História.

Política educacional brasileira

As políticas educacionais no contexto das políticas públicas. Peculiaridades da organização escolar brasileira e os contextos internacionais. Legislação, estrutura e funcionamento da educação básica.

Disciplinas do 6º período

História da América I

A historiografia e a documentação referentes aos povos ameríndios, às colônias hispânicas na América entre os séculos XV e XVIII e às independências.

História Contemporânea III

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre o processo de mundialização do capital no século XX. Apogeu da Guerra Fria. Crise do Estado do Bem-estar Social. Desmantelamento da URSS e redefinição do Estado liberal.

História da África II

As Áfricas e o mundo Atlântico no contexto do abolicionismo. O avanço colonial europeu na segunda metade do XIX: missões e expedições. Colonialismos e espaços africanos. Os processos de independência: resistências e ideologias. As Áfricas pós-coloniais: mercado de trabalho, informalidade e políticas públicas.

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Elaboração do projeto de monografia.

Laboratório de ensino de História II

O currículo escolar e o ensino de História. O currículo definido e praticado pelos professores de História. O currículo de sala de aula. O currículo oculto escolar e suas relações com o currículo explícito.

Fundamentos da Educação Inclusiva I

Fundamentos sociológicos sobre os processos de inclusão. O impacto dos atuais modelos de inclusão na educação escolar. Métodos e procedimentos da educação inclusiva. Libras.

Disciplinas do 7º período

Economia Política

Os fisiocratas. Os economistas clássicos. Crítica da economia política. O Keynesianismo. O neoliberalismo e o Estado Mínimo.

História da América II

A historiografia e a documentação referentes às colônias britânicas na América entre os séculos XVI e XVIII, às independências e o desenvolvimento e expansão dos Estados Unidos da América no século XIX.

Prática da pesquisa histórica II

Análise de fontes históricas e princípios metodológicos para seu uso.

Laboratório de ensino de História III

A metodologia de ensino de História. A pesquisa colaborativa e a organização do ensino de História na unidade escolar. A elaboração, execução e avaliação de atividades didáticas em História. O professor e os processos de ensino e de avaliação da aprendizagem em História.

Fundamentos da Educação Inclusiva II

Escola, ambiente familiar e educação inclusiva. Métodos e procedimentos da educação inclusiva. Libras.

Disciplinas do 8º período

História da América III

A historiografia e a documentação referentes ao estudo das sociedades americanas dos séculos XIX e XX.

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

Elaboração da monografia.

Laboratório de ensino de História IV

A metodologia de ensino de História. A pesquisa colaborativa e a organização do ensino de História na unidade escolar. A elaboração, execução e avaliação de atividades didáticas em História. A elaboração de uma proposta curricular para o ensino de História.

Disciplinas eletivas

Tópicos de História Antiga

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Antiga.

Tópicos de História Medieval

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Medieval.

Tópicos de História do Brasil

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História do Brasil.

Tópicos de História Moderna

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Moderna.

Tópicos de História Contemporânea

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História Contemporânea.

Tópicos de História da África

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da África.

Tópicos de História da América

Aspectos e temáticas da pesquisa histórica e da historiografia relativos ao campo da História da América.

Tópicos de História da Filosofia

Estudo dos principais temas, sistemas e períodos da História da Filosofia.

História da Educação

Abordagem histórica das concepções, práticas, instituições e culturas educacionais.

História Política

A história política tradicional. Os Annales e a história política. O retorno da história política. A produção historiográfica na perspectiva da nova história política.

História Regional

O local, o regional e o global na história. A trajetória dos estudos regionais em História: das corografias à micro-história. Os problemas da escala e da regionalização. Fontes e métodos da História Local e Regional. Investigações de História Regional.

História da Arte

Manifestações artísticas e seus contextos históricos. A arte como objeto e fonte para a ciência da história.

História Cultural

A cultura como objeto da História. A historiografia e o debate conceitual sobre cultura. Fontes, objetos e abordagens em História Cultural.

História das Religiões

A historiografia referente aos estudos e pesquisas sobre as religiões. O pensamento religioso e as suas distintas formas de manifestação. As relações entre religião e poder ao longo da história.

História da Ciência

Trajetória do conhecimento sobre o mundo natural. Revolução científica na modernidade. Transformações da ciência no século XIX. Ciência e paradigmas científicos no mundo contemporâneo.

História Social do Trabalho

O estudo do trabalho numa perspectiva histórica. Trabalho e trabalhadores. Categorias históricas e sociológicas sobre o trabalho.

História Ambiental

O campo da História Ambiental. Objetos, conceitos e métodos da História Ambiental. As fontes da História Ambiental. As linhas de diálogo da História Ambiental com outros domínios da História e das ciências naturais e humanas. Investigações de História Ambiental no Brasil e Minas Gerais.

História Agrária

A historiografia sobre História Agrária. A História Agrária no Brasil. Os estudos históricos sobre o meio rural. A história da propriedade fundiária no Brasil. As relações entre História Econômica e História Agrária. O meio rural e a presença do trabalho escravo no passado e no presente. História e cultura no ambiente rural. A questão agrária na atualidade: pequenos produtores e o avanço do agronegócio.

9. Avaliação e acompanhamento do projeto

Os processos de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico do curso de História da Unifal-MG devem seguir um modelo de avaliação que envolva ativamente os diversos segmentos da comunidade acadêmica relacionados com o curso. Propomos que sejam construídos os princípios de uma avaliação prospectiva, qual seja: um modelo avaliativo que a partir de dados concretos propõe alternativas para a melhoria qualitativa do curso a curto, médio e longo prazo.

Neste sentido, é preciso avaliar os aspectos relacionados à infra-estrutura necessária ao trabalho pedagógico, como salas de aula, materiais didáticos, recursos audiovisuais, e, principalmente, a bibliografia disponível na biblioteca.

No aspecto pedagógico, precisamos avaliar a disposição didática dos professores em trabalhar com os discentes, a execução dos planos de ensino das disciplinas, o desenrolar dos estágios curriculares, as interações entre os grupos de pesquisa e a sala de aula, bem como identificar quais procedimentos possibilitam maior interação entre professores, alunos e o conhecimento historicamente produzido e elaborado. Não obstante, é fundamental identificar como os discentes se envolvem e se relacionam com o conhecimento proposto pelos professores.

Nesse sentido, é fundamental a atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante, a quem caberá propor e aplicar instrumentos específicos para avaliação do Curso de História, ouvindo ampla e democraticamente professores, estudantes, técnicos e segmentos da sociedade local e regional envolvidos nas atividades (de ensino, pesquisa e extensão) do Curso.

Os docentes, discentes e demais técnicos envolvidos com o curso de História devem se dispor a auxiliar a Instituição em seus processos de Avaliação Institucional, sejam eles internos, elaborados pela Comissão de Avaliação da Unifal-MG, ou externos, como os propostos pelo MEC.

Processo de Reconhecimento do Curso de História

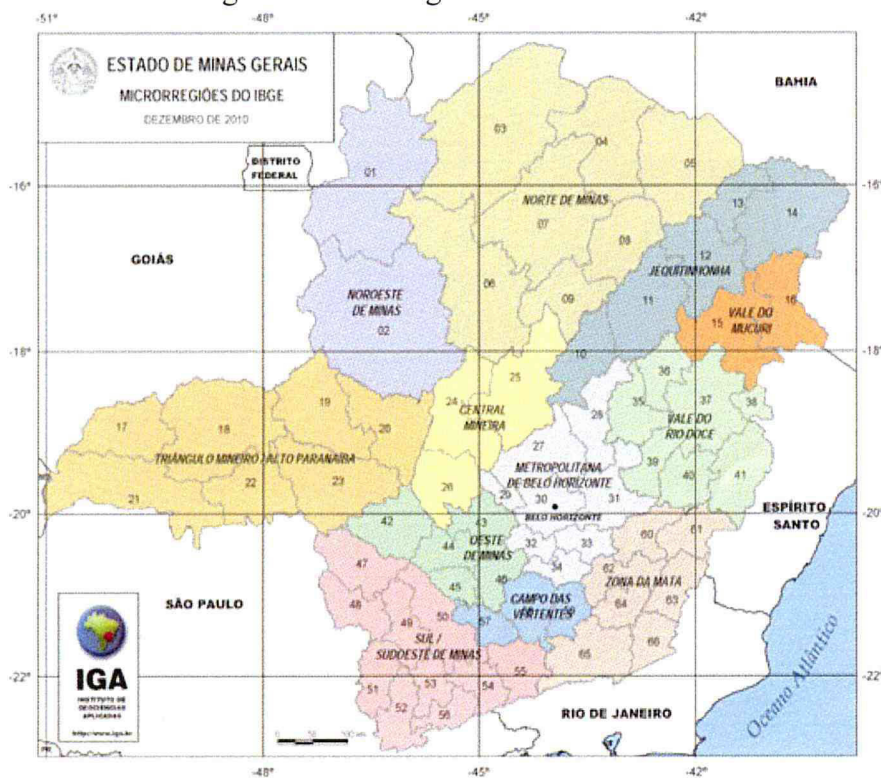
Respostas à Diligência do MEC



1. Acréscimo de dados estatísticos na justificativa do curso

A área de influência direta da UNIFAL-MG é representada pelo Sul de Minas, uma vez que a universidade possui *campi* nas cidades de Alfenas, Poços de Caldas e Varginha, todas elas polos regionais. A mesorregião do **Sul e Sudoeste de Minas** (Fig. 1) é formada por 146 municípios (área total de 49.524 km²), a maioria dos quais constituídos por pequenas cidades, alcançando população total de 2.463.618 habitantes (estimativa para 2006). As principais cidades da mesorregião são, conforme o Censo de 2010: Poços de Caldas (152.435 habitantes), Pouso Alegre (130.615 habitantes), Varginha (123.081 habitantes), Passos (106.290 habitantes), Itajubá (90.658 habitantes), Alfenas (73.774 habitantes) e Três Corações (72.765 habitantes).

Figura 1: Mesorregiões de Minas Gerais



A Fig. 2, abaixo, mostra as dez microrregiões que formam o Sul e Sudoeste de Minas são: Alfenas, Andrelândia, Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço.

Figura 2: Microrregiões do Sul e Sudoeste de Minas



Os municípios da mesorregião possuem rede urbana relativamente equilibrada e, nas últimas décadas, verifica-se crescimento econômico em todos os setores. Na verdade, o Sul e Sudoeste mineiro é o maior beneficiário do processo de desconcentração industrial de São Paulo. Dessa forma, a industrialização vem avançando na região, favorecida pelas melhorias na rodovia Fernão Dias, que corta a área e liga São Paulo a Belo Horizonte, bem como pela posição geográfica privilegiada da região em relação ao triângulo SP-BH-RJ.¹ Pouso Alegre, Poços de Caldas e Varginha destacam-se nesse setor. Ainda de acordo com Figueiredo e Diniz (2000, p. 41), o setor agropecuário da região historicamente “contribuiu para a geração de excedentes e demanda para o desenvolvimento urbano. Isto, por sua vez, serviu de suporte para a implantação de agroindústrias e outros segmentos industriais leves nos municípios da região”. As atividades agropecuárias ainda são o ramo mais forte da economia regional, com destaque para as plantações de café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente). A mesorregião também constitui uma das principais bacias leiteiras do país, sobressaindo os municípios de Passos e Carmo do Rio Claro. Mais recentemente, a indústria do turismo adquiriu maior impulso, aproveitando os atrativos de suas terras altas na Serra da Mantiqueira, do Circuito das Águas e do entorno do Lago de Furnas.

No plano social, o Sul e Sudoeste de Minas concentra as cidades mais desenvolvidas e com melhores indicadores sociais. Há razoável homogeneidade interna, com bons níveis de condições de vida e infraestrutura urbana. Na região, o percentual de municípios com desenvolvimento médio alto, em 2000, foi de 92% (representando 68% da população), enquanto quase 8% dos municípios (com 32% da população) ocupavam a faixa de IDH-M referente ao desenvolvimento humano alto. Nenhum município da região apresentou desenvolvimento médio baixo ou baixo.² Os municípios de destaque nos indicadores sociais são: Poços de Caldas, com maior IDH-M do Estado (0,841), São Lourenço (2º maior, 0,839), Alfenas (8º, 0,829) e Pouso Alegre (10º, 0,826).

Estas condições socioeconômicas da mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas têm proporcionado a atratividade de população e de investimentos e garantido seu dinamismo recente. Tais tendências somente serão mantidas se, dentre outras coisas, a região conseguir ampliar seu capital humano e social, para o que muito concorrerá a

¹ Conforme FIGUEIREDO, A. T. L.; DINIZ, C. C. Distribuição regional da indústria mineira. *Revista Nova Economia*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 39-69, dez. 2000.

² SCAVAZZA, J. F. *Diferenças socioeconômicas das regiões de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa de Minas Gerais, s. d., p. 21.

atuação da UNIFAL-MG. Ressalte-se que a UNIFAL-MG é a única IES pública que oferece cursos de graduação na área de Humanidades (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Particularmente, ela oferece o único curso de História, no *campus* de Alfenas. Este dado, por si mesmo, justifica plenamente o reconhecimento do referido curso pelo MEC.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
37130-00 – Alfenas - MG



RESOLUÇÃO Nº 021/2011, DE 1º DE JULHO DE 2011
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta no Processo nº 23087.002846/2011-13, e o que ficou decidido em 149ª reunião de 1º de julho de 2011.

RESOLVE:

Art. 1º. **APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de História - Licenciatura da UNIFAL-MG, *campus* de Alfenas.

Art. 2º. **REVOGAM-SE** as disposições em contrário.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.


Prof. **Edmêr Silvestre Pereira Júnior**
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
04-07-2011





RESOLUÇÃO Nº 008/2012, DE 29 DE MARÇO DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG


O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta no Processo nº 23087.001918/2012-19 e o que ficou decidido em sua 163ª reunião, de 29 de março de 2012,

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR a retificação do Projeto Pedagógico do Curso de História, para incluir a disciplina “LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais”, como disciplina curricular obrigatória.

Art. 2º REVOGAM – SE as disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.


Prof. **Edmêr Silvestre Pereira Júnior**
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
30-03-2012





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
37130-000 – Alfenas - MG

RESOLUÇÃO Nº 011/2012, DE 10 DE ABRIL DE 2012
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

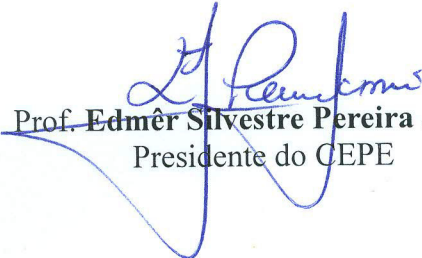
O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, o que consta no Processo nº 23087.002281/2012-70 e o que ficou decidido em sua 164ª reunião, de 10 de abril de 2012,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de História para incluir Dados Estatísticos.

Art. 2º REVOGAM –SE as disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral. Será, também, publicada no Boletim Interno desta Universidade.


Prof. **Edmêr Silvestre Pereira Júnior**
Presidente do CEPE

DATA DA PUBLICAÇÃO
UNIFAL-MG
11-04-2012

